

## PALEOGRAFIA E O PESQUISADOR INICIANTE: DAS PRIMEIRAS TRANSCRIÇÕES AO ÁLBUM PALEOGRÁFICO

Rebeca Ferreira Motta

### RESUMO

As análises de documentos manuscritos da época colonial brasileira constituem fonte de conhecimento acerca da nossa história e língua. Através de bases teóricas e estudos práticos desses documentos a pesquisa pretende servir aos objetivos da Biblioteca Nacional e do Projeto Resgate. O objetivo desse artigo é a descrição do percurso da bolsa de pesquisa júnior do PNAP. Abordam-se, portanto, os resultados durante o período de um ano de duração do projeto *De re diplomatica: fazer notarial na Bahia Colônia através de Manuscritos da Biblioteca Nacional*.

**Palavras-chave:** Álbum Paleográfico. Manuscritos. Transcrição. Fundação Biblioteca Nacional.

### ABSTRACT

The analyses of manuscripts from the Brazilian colonial times are a source of knowledge about our history and language. Using theory and practical studies to look at these documents the research aims to work with the objectives of Biblioteca Nacional and The Projeto Resgate. The goal of this article is the description of the path in the scholarship from PNAP. It aims to discuss results during the one year scholarship of the Project *De re diplomatica: fazer notarial na Bahia Colônia através de Manuscritos da Biblioteca Nacional*.

**Keywords:** Paleographic album. Manuscripts. Transcription. National Library Foundation.

## 1 SOBRE O PROJETO E O PLANO DE PESQUISA

Neste artigo será exposto o caminho percorrido pela presente bolsista no decorrer da bolsa júnior de pesquisa do Projeto Nacional de Apoio a Pesquisa (PNAP), de acordo com as premissas do Projeto Resgate da Biblioteca Nacional. Serão adicionadas outras informações relevantes para a melhor compreensão do projeto para o qual fui designada, da minha função como bolsista e do trabalho realizado durante os doze meses de bolsa.

Seguir-se-á com a explicação do meu Plano de Trabalho Individual, haverá a exposição dos resultados obtidos durante todo o período de bolsa e abordarei outras minúcias da caminhada do pesquisador iniciante em Paleografia. Serão expostas noções acerca de caracteres colhidos a partir da composição de um álbum paleográfico, idealizado durante o decorrer da bolsa.

A esta altura vale citar que existe um primeiro artigo, com uma proposta de análise da prática paleográfica. Intitula-se *Prática na edição de manuscritos, dificuldades e soluções: o álbum paleográfico para iniciantes em Paleografia*. Neste trabalho há informações básicas sobre Filologia, Paleografia, Diplomática e sobre o Projeto Resgate e o projeto *De re diplomatica*. Além disso, sigo uma abordagem prática do tema, explicando as dificuldades mais marcantes para um pesquisador iniciante.

O estudo, incentivado pelo Projeto Nacional de Apoio à Pesquisa (PNAP) da Fundação Biblioteca Nacional, tem em sua estrutura componentes fundamentais para reafirmar o notável papel da biblioteca como instituição coletiva. Recorrendo à tese *De re diplomatica: o fazer notarial da Bahia Colônia através do Livro II do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia*, texto da fundamentação teórica para o projeto, percebemos a significância social e cultural da Biblioteca Nacional e seus documentos históricos.

O homem não tem capacidade de se lembrar de tudo que ocorreu em sua própria vida, quanto mais quando se trata de vidas alheias e pretéritas! Sem um modo de guardar tais informações, de forma minimamente convencionada, pouco se saberia do presente e quase nada se teria ciência acerca de tempos remotos” (OLIVEIRA, 2014, p. 27)

Há a necessidade de preservação e construção da memória humana. O levantamento e composição dessa memória conta com o auxílio de instituições que

preservam a estrutura física do material memorialístico. Além da preservação material, os projetos de análise e redescoberta de documentos antigos são tão significativos porque são fontes que alimentam o conhecimento que temos sobre nossa história.

O Projeto Resgate está presente tanto no Brasil quanto em outros países, recolhendo documentos que tratam da história brasileira. Constrói pouco a pouco o passado colonial brasileiro pelo levantamento de informações, com o objetivo de popularizar os dados recolhidos e promover uma conexão entre os países envolvidos no projeto. Os manuscritos que se tornam parte do projeto são utilizados por pesquisadores em suas análises, em concordância com as premissas explicadas acima.

A Biblioteca Nacional possui uma Divisão de Manuscritos, que funciona como um arquivo. São armazenados documentos de inestimável valor histórico e cultural e, em grande parte ainda desconhecidos tanto pelos pesquisadores quanto pela população. São mais de 240 coleções e há uma variedade de documentos de diferentes assuntos, com diversas línguas e tipos de letras. Os manuscritos são tratados através de técnicas de preservação e são produzidos inventários.

Embora o público não possa entrar em contato com todos os manuscritos diretamente, visto a fragilidade do material, muitos documentos são disponibilizados em formato digital, no site da Biblioteca Nacional, dentro da seção bndigital. A relevância do portal da BN é imensa. Neste projeto, a professora Jaqueline pesquisou dentro da divisão de manuscritos físicos, mas eu utilizei unicamente os documentos digitalizados do acervo.

Entre as estratégias para análise desses e de qualquer outro manuscrito está a Paleografia. Retomando a definição do primeiro artigo, podemos dizer que, resumidamente, a Paleografia é o estudo descritivo das escritas antigas. A essa altura, é importante ressaltar que a Paleografia está inserida em uma área de estudo maior, a Filologia. Retomando a tese *De re diplomatica*, temos que os estudos filológicos têm como escopo o texto analisado em sua materialidade e historicidade (incluindo a linguística). Estudamos o desenvolvimento da língua de forma científica, com abertura para o seu caráter multidisciplinar. Por exemplo, a Diplomática, uma disciplina que estuda as estruturas formais de documentos solenes, é utilizada para elementos extra textuais que possam caracterizar o texto como autêntico, tais como material escriptório, tintas, selos, timbres, letras, fórmulas. Dentro do projeto, tem significativa importância uma vez que os manuscritos possuem carimbos e outros detalhes que não podem ser incluídos no decorrer da transcrição.

Desta forma, a importância do projeto de pesquisa *De re diplomatica: fazer notarial na Bahia Colônia através de Manuscritos da Biblioteca Nacional* está na capacidade de dialogar com os objetivos principais do Projeto Resgate e de uma biblioteca.

O Projeto Resgate se intitula “Barão do Rio Branco” no Brasil. E o projeto de pesquisa *De re diplomatica* segue os objetivos nele traçados. Foi pensado pela Profa Dra Jaqueline Carvalho Martins de Oliveira e tenta trazer à tona a época colonial. Tem como objetivo reconstituir o perfil profissional, social e humano de quem escrevia documentos oficiais ou notarias na Bahia Colônia.

A contribuição mais evidente e importante da Filologia é a recuperação do patrimônio cultural escrito de uma dada cultura. Assim, no projeto buscamos figuras que atuavam na vida cultural e política da época, como agentes administrativos, tabeliães, autoridades governamentais e escrivães. São resgatados nomes de lugares, cargos públicos citados nos documentos, transações entre governadores e o Rei, entre tesoureiros e devedores, entre outros acontecimentos e assuntos. Além disso, o projeto ajuda a difundir o conhecimento estudado, uma vez que são feitas apresentações dos resultados em eventos acadêmicos.

A Coleção em análise é a do Conselho Ultramarino e é composta por 496 rolos de microfilme. Dentro destes, está o recorte do plano que culminou neste artigo. Como dito anteriormente, os temas giram em torno de assuntos cotidianos da Bahia no período colonial, com foco nos dois primeiros séculos.

Os documentos possuem caráter oficial, no sentido de serem documentos governamentais, que passaram pelas mãos de um tabelião, garantindo sua autenticidade e relevância. São considerados “atos diplomáticos” ou “[...] Registros que emanam de instâncias superiores, normalmente reais ou régias, exarados sob determinadas *formulae* diplomáticas, a fim de lhes conferir autenticidade”. (OLIVEIRA, 2015, p. 3)

Assim sendo, são fonte de referência, se encarregam de formar parte da história cultural, social e política brasileira. “São documentos e monumentos, no caso do Brasil, de um processo de colonização, aculturação e assujeitamento (e seus opostos vetores), bem como dos processos de consciência cultural e intelectual”. (OLIVEIRA, 2015, p. 3) Os assuntos dos documentos são vistos como registros históricos. São registros sobre o Brasil de pessoas que chegavam de Portugal na época da colonização. São impressões que contém nomes relevantes para o contexto sócio-político, lugares que poderiam ser colonizados.

Tanto os assuntos, quanto a visão das pessoas da época, quanto o material e a própria forma que se tinha de escrever o documento entram como justificativa para a existência do projeto. Os manuscritos contribuem para a composição da história brasileira, da história da língua portuguesa e para outras áreas afins, que têm relação com os assuntos, ou até mesmo com o processo de transcrição dos manuscritos.

Como justificativa do projeto e sua relevância para o Projeto Resgate, temos uma pesquisa que trabalha para a recuperação do patrimônio cultural escrito de uma dada cultura. Os documentos diplomáticos retomam temas, assuntos onde se abre a possibilidade de discussão e revisão assunções históricas, linguísticas, antropológicas, de urbanização e do direito. Ou seja, de diversos tópicos e desdobramentos de informações sobre a Bahia Colônia contidas em documentos ainda não explorados.

Dentro da proposta do projeto está a de divulgação do material estudado, tanto dos temas, quanto dos índices produzidos, artigos, álbum de caracteres; assim como a Biblioteca, o projeto ocupa-se com a popularização e capacidade da produção de um material que poderá ser discutido posteriormente.

Em relação ao conjunto de documentos escolhidos, podemos dizer, que

O *corpus* deste projeto, para além de apenas disposições reguladoras para exequibilidade do governo, traz impressões e histórias que chegavam em Portugal acerca das terras brasílicas, citando nomes de pessoas já influentes e de lugares com potenciais atributos para objetivos da colonização: trata-se da Bahia vista daquém e dalém mar, mais especificamente, pelos poucos indivíduos que escreviam à época. (OLIVEIRA, 2015, p.3)

Os notários eram um pequeno grupo de pessoas que escreviam e liam na época colonial. Alguns apenas escreviam, sem muito entendimento do conteúdo dos documentos, realizavam cópias. Outros tinham relevância para o cenário colonial e tornavam-se também personagens dos documentos transcritos. Resumidamente, esse grupo influencia na construção da história brasileira, tanto na escrita quanto nas relações político sociais no Brasil Colônia.

A pesquisa preocupa-se em documentar cada nome encontrado nos documentos e seu ofício. Existe na pesquisa o objetivo de revelar os personagens históricos, tanto os que escreviam e figuravam nos manuscritos quanto os que eram citados nos documentos, mas não haviam participado da sua escritura.

Com todo esse aparato, “[...] objetiva-se cooperar para reconstituição de parte de um perfil profissional, social e humano de quem fez da escrita um ofício e um *modus*

*vivendi.*” (OLIVEIRA, 2014, p. 4). Para que isso ocorra, utilizamos diversas ferramentas para a análise dos manuscritos. Para realizar cada objetivo específico traçado seguimos um cronograma, mês a mês, organizado nos planos de trabalho individuais.

Quanto aos objetivos específicos do projeto *De re diplomatica* podemos dizer que a pesquisa teve cunho exploratório, uma vez que se procura proporcionar visão geral sobre o objeto e descritivo, organizando os dados obtidos em prol de consultas posteriores.

O trabalho da bolsista júnior se justifica devido ao quantitativo de documentos analisados. Foram editados 75 fólios, o que resulta em 150 páginas. Para além disso, realizando a pesquisa, há a oportunidade de se ter conhecimento e aprofundamento em um assunto pouco ensinado nas universidades e muito relevante para a bagagem de um estudante de letras.

A maior parte da pesquisa foi feita nos documentos em seu formato digital, devido à fragilidade do material trabalhado. Por mim, durante toda a pesquisa foram utilizados os documentos apenas neste formato. A digitalização também auxiliou na montagem das apresentações feitas durante a bolsa, uma vez que foi possível apenas recortar a parte do manuscrito que era necessária para a demonstração. Foi importante para a composição do álbum paleográfico. Como nos atemos aos caracteres e abreviaturas, era necessário o recorte do documento em formato digital para complementar a explicação do álbum.

Os meus objetivos gerais seguem as mesmas metas dos objetivos gerais do projeto, já explicitados acima. Para realizar essas metas também foi traçado um cronograma mês a mês. O objetivo “a” consiste em uma fundamentação teórica: essa etapa é importante, pois formula a base do pesquisador iniciante. Para essa fundamentação inicial, foram utilizados os textos já explicitados na descrição de conteúdo. Foi realizada com maior intensidade durante o primeiro mês da pesquisa, incluindo textos sobre Paleografia, Diplomática, Filologia, Biblioteca Nacional e o Projeto Resgate.

Foi realizado um fichamento do texto *De re diplomatica: o fazer notarial da Bahia Colônia através do Livro II do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia. Salvador*. Fiz um resumo de páginas da web do site da Biblioteca Nacional. As páginas escolhidas foram a da Divisão de Manuscritos, a página com informações sobre o

Projeto Resgate e a página referente ao Conselho Ultramarino<sup>1</sup>. Também foi utilizado o Plano de Trabalho Individual da Profa Jaqueline Oliveira e o *Módulo de Paleografia*.

Os documentos a serem transcritos foram escolhidos pela orientadora, da caixa um e dois do Conselho Ultramarino. Seguimos com os próximos objetivos que consiste na transcrição dos manuscritos escolhidos. Para tanto a primeira etapa serviu para a escolha de temas, e, no meu caso para o início do aprendizado das técnicas de transcrição.

Inicialmente, antes da primeira transcrição montei uma tabela com o localizador digital de cada manuscrito, o local e a data, o título do documento, e o número de páginas. A etapa de transcrição foi realizada durante todos os meses da bolsa (exceto o mês inicial). Para tanto são utilizadas três tabelas diferentes, distribuídas em três documentos do Word.

Todas as tabelas precisam conter o máximo de informações possíveis sobre o documento, portanto em cada uma há subdivisões e espaços específicos para cada detalhe encontrado nos manuscritos. Utilizamos o modelo semi-diplomático de transcrição. Para uma transcrição diplomática o pesquisador não pode modificar qualquer detalhe do texto, o que forma uma transcrição fiel. O modelo semi-diplomático permite, por exemplo, o desdobramento de abreviaturas. Esse modelo auxilia a leitura de leigos e de pesquisadores de outras áreas que não a Paleografia, seguindo os objetivos do projeto.

Para explicitar, antes de qualquer outra informação advinda do documento, a primeira tabela em si contém o código com o localizador digital do manuscrito e o nome completo do documento. Para cada coluna, nesta ordem, temos o número de linhas de cada fôlio, anotações à esquerda, o corpo do texto, anotações à direita e observações. Há ainda uma linha que marca cada novo fôlio, sendo assim é possível escrever todos os detalhes separadamente.

Como citado no artigo anterior, todas essas divisões e riquezas de detalhes são importantes para o pesquisador iniciante e para qualquer pesquisador, estudante, que venha a lidar com Paleografia. A tabela permite que o documento seja organizado em suas minúcias. Como cada detalhe constrói o aparato ou informações necessárias para o pesquisador, ou qualquer outro leitor, precisamos converter os dados aparentemente confusos dos documentos antigos em uma fonte acessível de consulta.

---

<sup>1</sup> Os principais endereços dos sites utilizados são [digitarq.arquivos.pt](http://digitarq.arquivos.pt), [bndigital.bn.br](http://bndigital.bn.br), [bn.br/acervo/manuscritos](http://bn.br/acervo/manuscritos) e [redememoria.bn.br](http://redememoria.bn.br).

Em continuidade, a segunda tabela é um glossário, onde são colocadas palavras ou variedades de palavras que não foram ainda documentadas na língua portuguesa. Para o pesquisador consultar o glossário permite a distinção de uma palavra que não foi ainda compreendida por ele de uma palavra que foi descoberta naquele documento, ou em outros documentos da mesma pesquisa. Para outras pessoas que consultam tem um efeito parecido, de entendimento de uma palavra desconhecida.

A terceira e última tabela de transcrição é o índice antroponímico. É uma lista de todos os nomes próprios citados no manuscrito ou assinaturas que ele possua. As assinaturas do documento geralmente possuem caracteres mais rebuscados, de difícil compreensão, até para dificultar a falsificação. Ao serem destacadas podem ser comparadas, por exemplo, com uma outra ocorrência do mesmo nome no corpo do texto. Trata-se de um dos objetivos do projeto, de documentação de personagens históricos do cotidiano.

## **2 PALEOGRAFIA: DIFICULDADES E MÉTODOS DE SUPERAÇÃO**

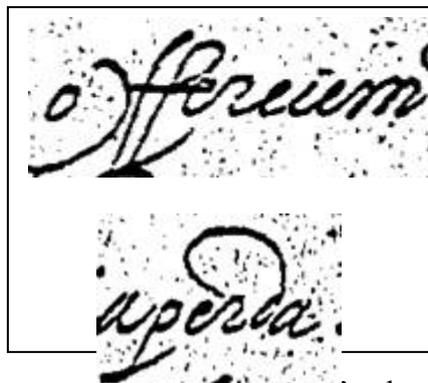
Como citado anteriormente, cada manuscrito possui grande riqueza de detalhes, que precisam ser analisados e organizados. Além da parcela teórica, o pesquisador iniciante conta com a sua própria bagagem de conhecimento prático. Para isso, as tabelas são de grande importância, as reuniões com o orientador(a) e a documentação do seu progresso durante a pesquisa.

Procedemos à descrição dos principais percalços do pesquisador e demais detalhes desta pesquisa nas caixas um e dois da Coleção do Conselho Ultramarino. Temos como exemplo de dificuldades nas transcrições o estado de conservação do manuscrito a ser transcrito, o sistema de diacríticos ou acentuação gráfica, as abreviaturas, a similaridade entre letras, a capitalização, o sistema linguístico de sincronias anteriores, a separação/ligadura de palavras, a pontuação, entre outros pormenores.

Assim como no outro artigo, não abordarei o estado de conservação do documento, por não se encaixar na pesquisa, ou o sistema de diacríticos, pela falta de aprofundamento do tema. Início com o primeiro exemplo, uma das primeiras dificuldades encontradas na transcrição do documento um, da caixa um.

Foi observada grande similaridade entre determinadas ocorrências de letras, como, por exemplo, o “r” e o “i” minúsculos. Veja dois exemplos de uma das formas que o “r” minúsculo pode ter:

Figuras 1 e 2 – “Offerecem” e “perda”. Palavras do primeiro documento transcrito. Demonstram um dos formatos da letra “r” minúscula.



Nesse caso fica evidente que ‘ pelo contexto e pela comparação com outras ocorrências de letras “r” no documento. Mas caso o restante da palavra não estivesse tão clara a letra “r” poderia ser confundida com a letra “i” aberta. Veja o exemplo de letras “i” abertas.

Figuras 3 e 4 – “Muita” e “inconveniente”. Palavras do primeiro documento transcrito. Demonstram o “i” aberto, similar ao “r”



Ainda há a letra “i” fechada, que tem exatamente a mesma forma da nossa letra “i” atual, causando estranheza. Assim sendo, nessa comparação entre “i” e “r” o diferencial se torna o pingo. Nas figuras 3 e 4, apesar da similaridade com o “r” o pesquisador atento há de perceber os pontinhos encima do “i”. É importante que o pesquisador tenha em mente que muitas algumas letras possuem, duas, três formas diferentes, e que esteja atento a todos os detalhes.

Antes de colocar mais exemplos das transcrições, vejamos uma abreviatura. Nesse caso trabalhamos com o sistema da época colonial, que não é o mesmo conhecido pela modernidade. Coloco como exemplo “Vossa Majestade”, atualmente abreviada como “V.M.”. Em vários manuscritos encontramos a abreviatura “VMge” ou

“VMagde”. A palavra “fazenda”. Atualmente abreviamos como “faz.” Nesses documento geralmente é utilizada para fazer referência à fazenda real. Sua abreviatura costuma ser “faza”, as letras no meio da palavra são suprimidas e se mantém o “a” final.

Na capitalização nem sempre existe uma diferenciação no formato da letra, e é comum encontrar palavras capitalizadas no meio de uma sentença, que não possuem motivo aparente para começarem com letra maiúscula. Neste caso o pesquisador deve estar atento ao tamanho da letra e a outras ocorrências da mesma palavra dentro do texto.

Foi citada durante o artigo a importância da capacidade de associação e memorização do pesquisador(a). Entretanto, tantos detalhes trazem desgaste para sua psique e nem sempre é possível memorizar todas as descobertas feitas durante cada transcrição. Durante as etapas iniciais já ficou claro que seria necessária a ajuda de um outro tipo de tabela, ou anotações para que a pesquisa caminhasse e as descobertas fossem retidas.

A partir dessa necessidade criei inicialmente um documento com anotações de caracteres e abreviaturas principais, que culminaria na primeira apresentação sobre o início da pesquisa. Mais tarde essas anotações foram reunidas em uma tabela, criando mais um recurso para a pesquisa: o Álbum Paleográfico. O álbum é uma fonte de consulta principalmente para leigos, pois pretende conter o máximo de anotações como as dos exemplos das figuras um, dois, três e quatro. Além de servir, é claro, para auxiliar qualquer pesquisador(a) iniciante.

O álbum é uma fonte de consulta de dados paleográficos que as teorias talvez não consigam abarcar completamente, uma vez que muitos detalhes são revelados durante as transcrições. Assim como as outras tabelas utilizadas o álbum contém o código do localizador do documento digital e nome completo do documento, seu local e data, nesta ordem.

Na tabela em si temos três colunas a primeira com o “caractere” (letra) no formato atual. Um espaço para a maiúscula e abaixo um para a minúscula. A segunda coluna é para o “grafo ou símbolo” e a terceira coluna é para “observações”. Mais abaixo no documento temos uma segunda tabela, com o título de “abreviações”. Há três colunas, a primeira para a “palavra” no português atual, a segunda contendo a “abreviatura” e a terceira para “observações”.

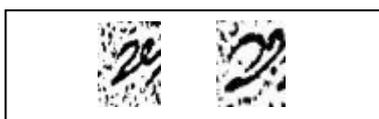
Para exemplificar utilizo três documentos diferentes. Iniciamos com o documento um, da caixa um do Conselho Ultramarino. Abaixo na figura podemos ver os caracteres destacado e uma observação que tenta explicar as diferenças entre eles entre eles.

Figuras 5 – Demonstração do álbum paleográfico.

D		É possível perceber que a letra “d” maiúscula tem um formato específico para essa representação. Por vezes a letra maiúscula é apenas diferenciada através do tamanho. Neste caso, há as duas distinções: o tamanho e o formato.
d		
		
		A letra “d” minúscula possui três variações neste documento. Quando acompanhada da letra “e” há um encurtamento para fazer a junção, modificando sua aparência.
E		
		Nesse caso o “E” maiúsculo vem acompanhado da letra “q”. Promovendo uma junção entre essas duas letras.

Em continuidade vejamos mais exemplos de letras que possuem similaridades. Ainda no documento 1, da caixa 1 temos a letra “v” que aparece em dois formatos. A primeira é mais curvada e a segunda apresenta a voltinha característica do “v” cursivo.

Figuras 6 e 7 – Duas letras “v”.



Partindo para o documento 70, da caixa 1, podemos ver a similaridade entre a letra “r” do manuscrito e a nossa letra “x” atual. Na palavra “prouedor” fica clara a similaridade.

Figuras 8 e 9 – Palavras o “prezintemuitarde” e “aoprouedor”.



### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto e o contato com a Paleografia expandem as ferramentas para pesquisa e estudos acadêmicos. Os meses de levantamentos, transcrições e ampliação do conhecimento dos estudos filológicos construíram um breve aparato pessoal a cerca da área e motivaram meu desejo pela pesquisa acadêmica.

Os objetivos traçados no plano de trabalho no final do ano de 2015 foram alcançados com sucesso. Com o plano de trabalho ora resumido neste artigo, pudemos apresentar em universidades, participar de um congresso, o que completa a necessidade de divulgação do projeto. Transcrevemos uma quantidade significativa de documentação pouco explorada, contribuindo para a construção do material histórico disponível para pesquisadores e leigos.

Produzimos dois índices, levantamos documentos pertinentes, idealizamos o álbum paleográfico e fizemos um acompanhamento cronológico da evolução dos caracteres.

As transcrições feitas contribuem para pesquisadores de diversas áreas, que necessitam de manuscritos em uma linguagem mais acessível, e o álbum serve ao estudante comum que deseja aprender Paleografia. Para estudos futuros, esperamos que o material seja utilizado pela paleografia como auxílio para a organização das transcrições, já que mescla a Diplomática com os estudos paleográficos e vai mais a fundo na descrição dos caracteres e abreviaturas.

## REFERÊNCIAS

CONSELHO ULTRAMARINO. *Conselho Nacional Torre do Tombo*. 2008. Disponível em: <<http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4167269>>. Acesso em: dez. 2015.

DOCUMENTOS HISTÓRICOS. *Biblioteca Nacional Digital*. Rio de Janeiro, 24 nov. 2014. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/artigos/documentos-historicos/>>. Acesso em: dez. 2015.

LOSE, Alícia Duhá. *Módulo de Paleografia*. 2013. [no prelo]

MACHADO, Katia Jane Souza. Projeto Resgate Barão do Rio Branco. *Biblioteca Nacional Digital*. Rio de Janeiro, Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/dossies/projeto-resgate-barao-do-rio-branco/>>. Acesso em: dez. 2015.

MANUSCRITOS. *Biblioteca Nacional Digital*. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www.bn.br/acervo/manuscritos>>. Acesso em: dez. 2015

PROJETO RESGATE: BAHIA LUÍSA DA FONSECA. *Biblioteca Nacional Digital*. Rio de Janeiro. Disponível em: <[http://resgate.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=005\\_BA\\_LF&PagFis=0&Pesq=>](http://resgate.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=005_BA_LF&PagFis=0&Pesq=>)>. Acesso em: dez. 2015.

O CONSELHO ULTRAMARINO. *Biblioteca Nacional Digital: Rede Memória*. Rio de Janeiro, 10 jan. 2012. Disponível em: <<http://redememoria.bn.br/2012/01/o-conselho-ultramarino/>>. Acesso em: dez. 2015.

OLIVEIRA, Jaqueline Carvalho Martins de. *De re diplomatica: o fazer notarial da Bahia Colônia através do Livro II do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia*. Salvador, 2014. 375p. [tese de doutorado em Língua e Cultura pela Universidade da Bahia].

OLIVEIRA, Jaqueline Carvalho Martins de. *Plano de Trabalho: De re diplomatica: fazer notarial da Bahia Colônia através dos manuscritos da Biblioteca Nacional*. Salvador, 2015.